



EMPODERANDO OS JOVENS DA ÁFRICA PARA O ATIVISMO EM PROL DA JUSTIÇA CLIMÁTICA

Relatório de consultas às partes interessadas sobre o ativismo de justiça climática liderado por jovens em Benin, Guiné-Bissau, Libéria, Senegal, Serra Leoa e Uganda

By Dorah Muhanuuzi

PREPARADO PARA O CLIMATE JUSTICE FUND (FUNDO DE JUSTIÇA CLIMÁTICA), uma iniciativa conjunta do Legal Empowerment Fund (Fundo de Empoderamento Legal) e do Children's and Youth Rights Program (Programa de Direitos da Criança e do Jovem) do Fund for Global Human Rights (Fundo Global para os Direitos Humanos)

Na foto acima: Duas jovens ativistas do parceiro beneficiário Girls for Climate Action (Meninas para a Ação Climática) na reunião de lançamento do Fundo de Justiça Climática LEF-CYP em Uganda.

SOBRE O FUND FOR GLOBAL HUMAN RIGHTS

O Fund for Global Human Rights é uma organização internacional sem fins lucrativos que identifica e investe nos ativistas, organizações e movimentos de direitos humanos mais inovadores e eficazes do mundo. Criado em 2002 por um grupo de ativistas e doadores proeminentes, o Fundo conecta defensores de direitos humanos de base e populares com financiamento flexível, apoio estratégico de longo prazo e uma rede global de aliados. Desde sua fundação, o Fundo arrecadou e investiu US\$ 165 milhões no trabalho de mais de 1.100 ativistas e organizações em países de todo o mundo. Os ativistas apoiados pelo Fundo derrubaram leis injustas, garantiram políticas progressistas e melhoraram milhões de vidas em todo o mundo.

SOBRE O LEGAL EMPOWERMENT FUND

O acesso à justiça é um direito fundamental, mas continua inacessível para mais de dois terços da população global. O Legal Empowerment Fund (LEF) foi criado em 2019 em parceria com a Fundação Charles Stewart Mott, a Fundação William and Flora Hewlett, a Namati e o International Development and Research Centre para apoiar o crescente movimento de empoderamento jurídico e fechar a lacuna de desigualdade em acesso à justiça global. O LEF é um programa hospedado pelo Fund for Global Human Rights.

O LEF capacita os movimentos de bases populares oferecendo financiamento irrestrito, promovendo redes lideradas por pares e parceiros e fomentando mudanças duradouras e sustentáveis. Desde o seu lançamento em 2021, o LEF concedeu mais de US\$ 10 milhões em financiamento flexível a 252 parceiros beneficiários de bases populares em 68 países em todo o mundo.

SOBRE O CHILDREN'S AND YOUTH RIGHTS PROGRAM

O Children's and Youth Rights Program (CYP) é uma iniciativa global de concessão de subsídios do Fund for Global Human Rights que utiliza o poder e a agência dos jovens ativistas para expandir seu espaço cívico e combater a violência, a discriminação e as injustiças sistêmicas. Desde 2006, o CYP tem investido em ativismo e movimentos liderados por jovens para promover a justiça, a dignidade e as liberdades fundamentais.

A CYP oferece financiamento e acompanhamento flexíveis e sustentáveis para jovens que defendem seus direitos e se organizam para uma mudança social mais ampla, incluindo justiça climática, igualdade de gênero, democracia e direitos humanos. A abordagem da CYP garante que os jovens ativistas tenham os recursos, a autonomia e o apoio de que precisam para promover mudanças duradouras em suas comunidades e além.

SOBRE A AUTORA



Dorah Muhanuuzi é advogada e especialista em direitos da criança e do jovem, trabalhando como consultora do Fund for Global Human Rights.



ÍNDICE

1. Resumo executivo	<u>4</u>
2. Introdução	<u>7</u>
3. Percepções específicas do país	<u>9</u>
Benin	<u>9</u>
Guiné-Bissau	<u>10</u>
Libéria	<u>11</u>
Senegal	<u>12</u>
Serra Leoa	<u>13</u>
Uganda	<u>15</u>
4. Análise comparativa de percepções específicas de cada país	<u>18</u>
5. Principais descobertas e tendências	<u>19</u>
6. Desafios específicos: Barreiras linguísticas, empoderamento jurídico e disparidade de gênero	<u>21</u>
7. Recomendações finais e planos de ação estratégicos	<u>24</u>
8. Conclusão	<u>27</u>

1. RESUMO EXECUTIVO

A mudança climática é uma crise inegável que está remodelando nosso mundo com uma mão implacável. Mas seus impactos estão longe de serem equitativos. Embora ninguém esteja intocado pelas mudanças climáticas, as populações mais vulneráveis do mundo sofrem seus impactos mais violentos. Para essas pessoas, a mudança climática não é apenas uma ameaça ambiental, é uma força que amplia as desigualdades existentes e aprofunda as vulnerabilidades que já enfrentam. À medida que os litorais sofrem erosão, os ecossistemas entram em colapso e os eventos climáticos extremos se tornam mais frequentes e severos, as nações mais pobres do mundo se encontram menos equipadas para se adaptar ou responder a essas ameaças crescentes. As consequências são terríveis: milhões de pessoas se veem diante de um futuro incerto, lutando para garantir os direitos humanos básicos. Para agravar essa crise, a migração climática está aumentando, pois os lares se tornam inabitáveis e as pessoas afetadas se deslocam em busca de segurança e meios de subsistência.

Na África, os efeitos das mudanças climáticas são particularmente devastadores. As comunidades vulneráveis encontram-se na linha de frente, suportando o fardo mais pesado de uma crise ambiental pela qual elas são as menos responsáveis. Infelizmente, as respostas dos governos a esses impactos locais e regionais geralmente ficam aquém das soluções justas e eficazes necessárias.

Em resposta às lacunas deixadas pelos governos, os jovens tomaram o assunto em suas próprias mãos, organizando-se em nível de base para enfrentar os desafios urgentes impostos pelas mudanças climáticas. Desde a liderança de projetos de adaptação até o fornecimento de ajuda e a mobilização de comunidades, os jovens africanos estão se destacando como defensores do clima, preenchendo a lacuna onde falta o apoio institucional. Seus esforços não são apenas reativos, mas visionários, concentrando-se na construção de comunidades resilientes e sustentáveis que possam suportar as crescentes pressões ambientais. Reconhecendo a importância desses esforços de base, o Legal Empowerment Fund (LEF) e o Children's and Youth Rights Program (CYP) do Fund for Global Human Rights encomendaram estudos de escopo em seis países africanos (Benin, Guiné-Bissau, Libéria, Senegal, Serra Leoa e Uganda) para explorar o ativismo de justiça climática liderado por jovens. O objetivo desses estudos foi entender as necessidades de financiamento dos jovens ativistas climáticos nesses países e identificar oportunidades de colaboração e apoio que ajudassem a ampliar os seus trabalhos e a promover metas compartilhadas.

Neste relatório, nós:



Fornecemos uma visão geral do ecossistema de justiça climática liderado por jovens nos seis países, examinando as estruturas, iniciativas, estratégias e redes que os jovens ativistas criaram para enfrentar os desafios climáticos.



Fornecemos percepções qualitativas sobre as necessidades e os desafios enfrentados pelos jovens ativistas que atuam em campo.



Avaliamos o cenário de financiamento para iniciativas climáticas lideradas por jovens, identificando lacunas e barreiras de financiamento enfrentadas por jovens e organizações da sociedade civil.



Exploramos como o Legal Empowerment Fund e o Children's and Youth Rights Program podem alavancar suas redes para se tornarem financiadores impactantes de iniciativas de justiça climática lideradas por jovens na África.



Identificamos as barreiras e os facilitadores que impedem e auxiliam a participação dos jovens na ação climática, tanto em nível local quanto internacional.

Na foto abaixo: A reunião de lançamento do Fundo de Justiça Climática LEF-CYP em Uganda.



Este relatório foi elaborado especificamente para:

Doadores e financiadores do setor de juventudes: Como foco principal deste relatório, nosso objetivo é explorar como o apoio coletivo pode capacitar os jovens a liderar esforços transformadores de justiça climática.

Doadores e financiadores do espaço de justiça climática, fundiária e ambiental que estejam interessados em explorar a importância de aproximar os jovens e fornecer apoio direcionado a eles nesse espaço.

Aos jovens que participaram da definição do escopo, por suas inestimáveis contribuições e como forma de fechar o ciclo de feedback, e a todos os jovens que dedicam seu tempo e talento a esse trabalho tão importante.

Agentes governamentais, internacionais e de desenvolvimento que estão comprometidos com a liderança e a sustentabilidade dos jovens e que acreditam na importância de capacitar os jovens como os principais impulsionadores de um futuro resiliente e sustentável.

Visão geral

Este relatório apresenta uma síntese das principais conclusões dos estudos de escopo sobre o ativismo de justiça climática liderado por jovens, realizados em seis países africanos: Benin, Guiné-Bissau, Libéria, Senegal, Serra Leoa e Uganda. O relatório capta as diversas abordagens ao ativismo, explora sua interseção com o empoderamento legal e aborda as necessidades críticas de financiamento e os desafios enfrentados pelos jovens ativistas em campo.

Os exercícios de delimitação de escopo foram comissionados pelo Legal Empowerment Fund e pelo Children's and Youth Rights Program do Fund for Global Human Rights antes do lançamento de sua iniciativa conjunta, o LEF-CYP Climate Justice Fund, que visa a financiar ações climáticas lideradas por jovens nesses países. O relatório tem o objetivo de fornecer percepções sobre estratégias eficazes para melhorar o apoio e os recursos para os jovens e suas iniciativas de justiça climática no continente.

Finalidade e escopo

Esse estudo foi comissionado em seis países: três países de língua inglesa (Liberia, Serra Leoa e Uganda), dois países de língua francesa (Benin e Senegal) e um país de língua portuguesa (Guiné-Bissau). O Fundo concentrou-se em realizar o este piloto em países onde já tem uma presença forte ou conexões profundas, com o objetivo de alavancar os relacionamentos existentes para facilitar um envolvimento significativo.

Um aspecto crítico desses estudos foi sondar a interseção entre o ativismo climático liderado por jovens e o empoderamento legal, permitindo que as comunidades de base conhecessem, usassem e moldassem a lei. Especificamente, a pesquisa explorou como os jovens estão empregando abordagens de empoderamento legal para enfrentar e mitigar a crise da mudança climática em seus respectivos países. Cada estudo de escopo foi projetado para incluir todas as principais regiões dos países. Isso nos permitiu capturar uma visão abrangente e representativa do assunto. Como as populações desses países são compostas por proporções significativas de jovens, muitas vezes ultrapassando 60% com menos de 35 anos de idade, essa abordagem garantiu que as diversas perspectivas e experiências dos jovens ativistas fossem refletidas nos relatórios de forma completa.

O objetivo deste relatório é agregar e analisar os dados para identificar tendências, desafios e oportunidades comuns. Com isso, busca-se informar as partes interessadas, inclusive financiadores, formuladores de políticas e ativistas, sobre formas eficazes de apoiar iniciativas lideradas por jovens e promover um progresso significativo na justiça climática.

Este relatório abrange:

1. Principais descobertas de cada um dos seis países, incluindo formas de ativismo, fontes de financiamento, necessidades de financiamento e desafios.¹
2. Análise comparativa para identificar pontos em comum e diferenças entre os países.
3. Recomendações estratégicas para melhorar os sistemas de suporte e os mecanismos de financiamento.

1 Embora muitos desafios sejam compartilhados em todos os seis países, identificamos de dois a três problemas em cada estudo de país que são especialmente predominantes nesse contexto. Os desafios compartilhados são explorados em mais detalhes na seção seguinte sobre as principais descobertas.

2. INTRODUÇÃO

A mudança climática representa um dos desafios mais urgentes do nosso tempo, afetando desproporcionalmente comunidades vulneráveis em toda a África. Em resposta a isso, um forte movimento de jovens está surgindo em todo o continente, defendendo a justiça climática e pleiteando por soluções sustentáveis. O ativismo climático liderado por jovens é caracterizado por diversas abordagens, que vão desde a defesa da energia limpa até a preparação para desastres e o gerenciamento de resíduos. Apesar de seu trabalho impactante, os jovens ativistas geralmente enfrentam barreiras significativas, incluindo financiamento limitado e desafios burocráticos.

Metodologia

Cada estudo de escopo empregou duas abordagens amplas:

- a. Uma revisão de literatura
- b. Um estudo qualitativo

As duplas abordagens incluem quatro fases principais:

FASE I	Início do trabalho: Compreendeu o desenvolvimento de conceitos e orçamentos, bem como a realização de reuniões para definir os parâmetros do trabalho. Também incluiu o desenvolvimento de ferramentas de pesquisa e perguntas para as discussões em grupos de foco e entrevistas com informantes-chave (pessoas com conhecimento profundo e experiência sobre um tema).
FASE II	Estudo documental para coletar informações sobre as principais questões relacionadas ao estudo de escopo: Essa análise dos documentos existentes incluiu relatórios, artigos de notícias e outras publicações anteriores que descrevem o contexto do trabalho de justiça climática na África em geral, bem como o trabalho de justiça climática liderado por jovens em particular.
FASE III	Visitas de campo e coleta de dados primários: Essa fase incluiu visitas a locais de campo para se reunir com organizações selecionadas e realizar discussões em grupos de foco e entrevistas com informantes-chave, que foram os principais métodos de coleta de dados primários.
FASE IV	Síntese, análise e relatório das informações: Essa fase incluiu a coleta e a análise dos dados.

Revisão da literatura

Nossa revisão da literatura envolveu uma análise exploratória e direcionada de artigos publicados nos últimos 10 anos que estavam disponíveis em bancos de dados on-line. Os artigos foram obtidos por meio de uma sequência de busca que respondia às principais perguntas-chave de pesquisa da revisão, que incluíam: (1) Como é o espaço de justiça climática liderado por jovens nos seis países? (2) Como os jovens desses países estão se organizando para enfrentar/prevenir os impactos das mudanças climáticas? (3) Quem está fornecendo os recursos de que os jovens precisam para realizar esse trabalho? (4) Qual é a interseção entre as mudanças climáticas e o empoderamento legal?

Em vez de realizar uma análise exaustiva da literatura, esse processo serviu para identificar as percepções-chave e temas qualitativos pertinentes às perguntas da pesquisa. Consequentemente, este relatório se concentrará nos dados qualitativos extraídos dessas descobertas, em vez de uma análise extensa da literatura existente.

Entrevistas qualitativas

Três métodos foram usados para conduzir entrevistas qualitativas: entrevistas individuais aprofundadas, entrevistas com informantes-chave e discussões em grupos de foco.

ENTREVISTAS INDIVIDUAIS EM PROFUNDIDADE

Foram realizadas com líderes de grupos liderados por jovens que trabalham no espaço da justiça climática e que responderam à nossa solicitação inicial de informações. As entrevistas foram organizadas tanto virtualmente quanto pessoalmente, acomodando as preferências dos entrevistados e a capacidade dos pesquisadores de viajar para entrevistas presenciais.

ENTREVISTAS COM INFORMANTES-CHAVE

Essas entrevistas foram realizadas com importantes partes interessadas no espaço da justiça climática. Em especial, foram realizadas entrevistas com os principais defensores dos direitos ambientais, fundadores de importantes organizações não governamentais (ONGs), representantes de organizações doadoras/financiadoras e líderes governamentais/comunitários. Por meio do cultivo de suas redes, os pesquisadores identificaram e entrevistaram os principais atores, ativistas e partes interessadas ativamente envolvidos no trabalho de justiça climática, garantindo uma ampla representação de vozes em várias regiões e dados demográficos.

DISCUSSÕES DE GRUPOS FOCAIS

Essas sessões foram projetadas especificamente para envolver os jovens ativamente envolvidos no ativismo pela justiça climática. O consentimento prévio foi obtido de todos os participantes antes do início das discussões.

Métodos de análise de dados

Os dados coletados dos estudos de escopo nos seis países foram analisados usando duas abordagens principais:

COMPARAÇÃO CRUZADA E SÍNTESE

Os dados de diferentes fontes - análises documentais, pesquisas, entrevistas com informantes-chave e discussões em grupos de foco - foram comparados e combinados para proporcionar uma compreensão clara do ativismo pela justiça climática liderado por jovens nos países selecionados. Ao examinar as constatações de vários ângulos, a análise confirmou os principais pontos, observou as diferenças e proporcionou uma melhor compreensão dos fatores que possibilitam e dificultam o ativismo da justiça climática liderado pelos jovens em cada país.

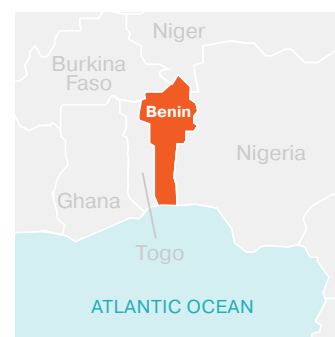
ENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Durante toda a análise, foi importante envolver novamente as partes interessadas, como organizações de jovens e líderes da sociedade civil que informaram esses estudos. Isso foi feito por meio de conversas de acompanhamento para confirmar as descobertas, esclarecer questões e coletar mais informações. Esse processo ajudou a garantir que a análise fosse precisa e relevante para aqueles que trabalham diretamente no setor.

3. PERCEPÇÕES ESPECÍFICAS DO PAÍS

Benin

Benin, com uma população de aproximadamente 14,2 milhões de habitantes, serve como uma ponte geográfica entre a zona tropical e o Sahel, com uma paisagem diversificada que inclui zonas úmidas e lagos no sul e áreas semiáridas no norte. A rica diversidade biológica do país, especialmente seus lagos e zonas úmidas, está sob grave ameaça de exploração excessiva, plantas invasoras, construção anárquica e despejo de resíduos. Essas pressões ambientais estão exacerbando os efeitos da mudança climática, afetando todas as camadas da população. Nas regiões do norte, as secas prolongadas estão comprometendo a agricultura e as atividades pastoris, enquanto as comunidades do sul enfrentam a destruição do habitat devido a inundações imprevisíveis e ao desenvolvimento descontrolado em áreas úmidas. As comunidades dos lagos são particularmente vulneráveis, sofrendo despejos forçados que interrompem seu modo de vida ancestral e prejudicam seu acesso a recursos essenciais. A aplicação de leis que proíbem a pesca de espécies ameaçadas de extinção muitas vezes não leva em consideração as circunstâncias únicas dessas populações que vivem nesta zona dos lagos, complicando ainda mais sua situação. À medida que os impactos climáticos se intensificam, os jovens do Benin estão cada vez mais engajados na defesa de práticas sustentáveis e reformas legais para proteger o meio ambiente e o patrimônio cultural.



VISÃO GERAL DO ATIVISMO CLIMÁTICO LIDERADO POR JOVENS



Formas de ativismo: As iniciativas lideradas por jovens no Benin incluem a promoção de agricultura sustentável, educação ambiental e projetos de adaptação climática baseados nas comunidades.



Distribuição geográfica: A atividade é proeminente em áreas urbanas e zonas agrícolas.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Fontes primárias: O financiamento é fornecido por agências internacionais de desenvolvimento e subsídios locais ocasionais.

DESAFIOS



Acesso a financiamento: A dificuldade de obter grandes subsídios e as oportunidades limitadas de financiamento local são barreiras significativas.



Conhecimento técnico: Os grupos liderados por jovens geralmente carecem de conhecimento técnico sobre captação de recursos e implementação de projetos.

Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau, com uma população de aproximadamente 2,1 milhões de habitantes, é um estado frágil com um dos mais baixos níveis de desenvolvimento do mundo. Está classificada em 179º lugar entre 193 países no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU de 2023/2024. O país enfrenta crises políticas e institucionais persistentes, marcadas por graves violações dos direitos humanos, incluindo restrições aos processos democráticos, proibições de manifestações e um declínio no Estado de Direito. A Liga Guineense dos Direitos Humanos destacou essas questões em muitos relatórios, observando o aumento da impunidade e ameaças à coexistência pacífica. Essa instabilidade afeta gravemente os direitos dos jovens e das crianças, pois as dificuldades econômicas e a paralisia política levaram a uma atenção inadequada aos serviços essenciais, deixando muitas crianças em situações precárias.



A vulnerabilidade climática do país interrompe o crescimento das colheitas, aumentando o ônus enfrentado pelas famílias que lutam com custos crescentes e economias limitadas para saúde e educação. Para as crianças, a Guiné-Bissau tem uma pontuação de vulnerabilidade de 8,4 de um total de 10, de acordo com o Índice de Risco Climático para Crianças de 2021 da UNICEF. Devido ao seu baixo índice de desenvolvimento humano e ao aumento previsto de eventos climáticos extremos, as alterações climáticas representam uma ameaça iminente ao bem-estar e aos direitos das crianças na Guiné-Bissau.



VISÃO GERAL DO ATIVISMO CLIMÁTICO LIDERADO POR JOVENS



Formas de ativismo: Os jovens ativistas se concentram no gerenciamento costeiro, na defesa baseada nas comunidades, no reflorestamento e nas práticas de pesca sustentável. Eles estão ativamente envolvidos na proteção de florestas de mangue e na defesa do gerenciamento sustentável de recursos.



Distribuição geográfica: O ativismo está concentrado nas regiões costeiras e nas áreas propensas ao desmatamento.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Fontes primárias: Os fundos são obtidos de organizações internacionais de conservação e de contribuições locais ocasionais.

DESAFIOS



Restrições de recursos: Recursos limitados impedem a escala e a eficácia das iniciativas climáticas.



Barreiras de financiamento: Os desafios incluem oportunidades limitadas de financiamento local e concorrência por subsídios internacionais.

Libéria

A Libéria, um país na costa da África Ocidental com uma população de cerca de 5,5 milhões de habitantes, é altamente vulnerável às mudanças climáticas. O país enfrenta ameaças como o aumento do nível do mar, clima imprevisível e eventos extremos, como enchentes e secas. Essas mudanças têm um impacto direto sobre a agricultura, os recursos hídricos e os meios de subsistência da população. A maioria das comunidades depende muito da agricultura de subsistência, e o ônus das mudanças climáticas recai mais fortemente sobre os grupos vulneráveis, especialmente mulheres e crianças.



VISÃO GERAL DO ATIVISMO CLIMÁTICO LIDERADO POR JOVENS



Formas de ativismo: Na Libéria, o ativismo climático liderado por jovens se concentra principalmente em projetos de reflorestamento, educação comunitária e defesa de práticas agrícolas sustentáveis.



Distribuição geográfica: O ativismo está concentrado em áreas urbanas, como Monróvia, e nas comunidades rurais vizinhas, onde o desmatamento e a erosão do solo são predominantes.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Fontes primárias: O financiamento vem predominantemente na forma de pequenas doações de agentes internacionais, incluindo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a União Europeia (UE) e outras organizações internacionais como a ActionAid, o Fundo Global para Crianças e outras. Algumas ONGs locais também contribuem.

DESAFIOS



Linguagem complicada de justiça climática e empoderamento legal: Os grupos liderados por jovens muitas vezes enfrentam desafios para entender e navegar em estruturas complexas de justiça climática e jurídica, o que dificulta sua capacidade de defender com eficácia.



Desafios de financiamento: Oportunidades limitadas de financiamento, obstáculos burocráticos e ceticismo dos doadores com relação à capacidade das organizações lideradas por jovens são barreiras significativas.



Barreiras legais e regulatórias: Os complexos processos de solicitação de subsídios e os rigorosos requisitos regulatórios dificultam o acesso ao financiamento.

Senegal

O Senegal, uma nação da África Ocidental com cerca de 18,2 milhões de habitantes, enfrentou várias crises desde 2020, incluindo a pandemia da COVID-19, distúrbios políticos e dificuldades econômicas, que afetaram desproporcionalmente os seus jovens. Apesar das iniciativas governamentais para o desenvolvimento sustentável e a energia renovável, o compromisso do país com o desenvolvimento de petróleo e gás destaca a tensão entre o crescimento econômico e a proteção ambiental.

As mudanças climáticas ameaçam significativamente as comunidades costeiras do Senegal, onde reside a maior parte da população. A erosão costeira provocou a perda de empregos no turismo e na pesca, levando muitos jovens a realizarem migrações perigosas para a Europa, com mais de 2.000 mortes registradas entre 2020 e o início de 2024. O desmatamento do interior e o declínio da produtividade agrícola exacerbaram o despovoamento rural, empurrando mais jovens para rotas de migração precárias. Esses desafios destacam a necessidade urgente de justiça climática e empoderamento legal para proteger as populações vulneráveis do Senegal, especialmente os jovens. Os desafios também ajudam a explicar o aumento do ativismo liderado por jovens no país.



VISÃO GERAL DO ATIVISMO CLIMÁTICO LIDERADO POR JOVENS



Formas de ativismo: Os jovens senegaleses estão envolvidos em projetos de defesa do clima, conservação marinha e ecologização urbana.



Distribuição geográfica: O ativismo está concentrado em áreas urbanas, como Dakar, e ao longo das regiões costeiras.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Fontes primárias: O financiamento vem de organizações ambientais internacionais e subsídios do governo local.

DESAFIOS



Inconsistência de financiamento: Financiamento instável e processos complexos de solicitação de subsídios afetam a continuidade dos projetos.



Desafios burocráticos: Os obstáculos administrativos dificultam o acesso e o gerenciamento de fundos.

Serra Leoa

Serra Leoa, com uma população de cerca de 8,5 milhões de pessoas, sofreu uma grave degradação ambiental devido ao desmatamento, à mineração e aos efeitos das mudanças climáticas. A vulnerabilidade da nação da África Ocidental à mudança climática é evidente, já que ela está entre os 10% dos países em maior risco no mundo. Como uma das nações mais pobres do mundo, Serra Leoa enfrenta inúmeros desafios decorrentes das mudanças climáticas, incluindo o risco de setores econômicos cruciais e a exacerbação da degradação ambiental.



VISÃO GERAL DO ATIVISMO CLIMÁTICO LIDERADO POR JOVENS



Formas de ativismo: O ativismo pela justiça climática liderado por jovens em Serra Leoa assume várias formas práticas, impulsionado por um profundo reconhecimento da necessidade urgente de engajamento proativo. Os jovens de Serra Leoa estão predominantemente envolvidos na gestão de resíduos, na educação ambiental baseada nas comunidades e em campanhas de defesa do clima. Um esforço importante é a Iniciativa de Ação Liderada por Jovens da UNICEF (UNICEF Youth-Led Action Initiative) em que jovens ativistas estão liderando uma campanha para incluir a educação inteligente sobre o clima no currículo nacional. O objetivo é equipar as gerações futuras com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios climáticos. Em nível de base, organizações como a Plan International Sierra Leone e a Our Recycling Hub estão mobilizando os jovens para causar um impacto tangível no local. Esses esforços não apenas promovem a sustentabilidade ambiental, mas também criam oportunidades econômicas em comunidades marginalizadas. Além dessas ações locais, as organizações lideradas por jovens estão cada vez mais utilizando estratégias legais, incluindo litígio e incidência política, para combater os efeitos adversos das mudanças climáticas. O litígio, em especial, tornou-se uma ferramenta poderosa para que jovens ativistas responsabilizem governos e empresas, pressionando por uma proteção ambiental mais rigorosa.



Distribuição geográfica: O ativismo é proeminente em Freetown e ao longo das áreas costeiras, que são altamente afetadas pela poluição de resíduos e pela degradação costeira. Também é notável em cidades maiores, como Makeni e Bo, onde identificamos um número significativo de ativistas e redes de justiça climática.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Fontes primárias: O financiamento é garantido por instalações intergovernamentais, como o Green Climate Fund, implementado pelo governo de Serra Leoa. ONGs internacionais, como o Global Fund for Children, a Save the Children UK e a ActionAid, fornecem recursos financeiros e não financeiros para organizações lideradas por jovens. Os jovens ativistas também recebem apoio ocasional de empresas locais.

DESAFIOS



Problemas de infraestrutura: A infraestrutura precária afeta a implementação de programas de gerenciamento de resíduos, educação ambiental e mobilização.



Sustentabilidade do financiamento: O financiamento insuficiente e a falta de apoio financeiro de longo prazo representam desafios significativos. A dependência de subsídios de curto prazo prejudica a sustentabilidade de longo prazo dos projetos.



Uganda

Uganda enfrenta desafios ambientais significativos, incluindo o desmatamento, a degradação de áreas úmidas e os efeitos das mudanças climáticas. Esses problemas estão causando um impacto cada vez mais grave sobre a população majoritariamente jovem do país, ameaçando seus meios de subsistência, sua saúde e suas perspectivas futuras. Com mais de 75% de seus mais de 49 milhões de habitantes com menos de 30 anos de idade, os jovens estão na vanguarda do ativismo climático, defendendo proteções ambientais mais fortes e o desenvolvimento sustentável. O recente desenvolvimento do East African Crude Oil Pipeline (EACOP), um projeto destinado a transportar petróleo de Uganda para a costa da Tanzânia, gerou uma preocupação generalizada entre os jovens ativistas. Eles argumentam que o EACOP ameaça ecossistemas vitais, acelera as emissões de carbono e prejudica os compromissos climáticos de Uganda. Apesar de algumas iniciativas do governo, como a promoção de energia renovável e reflorestamento, a pobreza generalizada e a aplicação inadequada das leis ambientais continuam sendo os principais obstáculos.



VISÃO GERAL DO ATIVISMO CLIMÁTICO LIDERADO POR JOVENS



Formas de ativismo: Os jovens de Uganda estão se mobilizando por necessidade. Seus esforços vão desde o ajuste de comportamentos diários para reduzir as pegadas ambientais individuais, passando pela participação em iniciativas de plantio de árvores e outros programas ecológicos, até o envolvimento em ativismo político para pressionar por mudanças sistêmicas. A ação climática liderada por jovens em Uganda existe em um amplo espectro: desde aqueles envolvidos em movimentos globais como o Fridays for Future, passando por ativistas de nível comunitário que trabalham para garantir seu sustento e sustentar suas famílias, até aqueles que têm o conhecimento e a paixão, mas não têm os recursos, as plataformas ou as habilidades para se envolver ativamente. Os movimentos globais de jovens atraíram uma atenção significativa de políticos, legisladores e cidadãos, inspirando muitos jovens ugandenses a se juntarem à luta pela justiça climática. Ativistas de alto nível, como Hilda Flavia Nakabuye e Vanessa Nakate, fazem a ponte entre os esforços locais e internacionais de justiça climática, defendendo mudanças em nível internacional e nacional. Há um uso cada vez maior de estratégias de capacitação jurídica em Uganda, como litígio de interesse público, litígio estratégico e incidência política, por meio dos quais grupos como Students Against EACOP Uganda estão responsabilizando tanto o governo quanto os agentes privados por suas violações da lei ambiental. Essas abordagens têm o objetivo de pressionar por maior responsabilidade e adesão às salvaguardas ambientais.



Distribuição geográfica: O ativismo climático liderado por jovens em Uganda é geograficamente diverso, com atividades significativas concentradas nas áreas mais afetadas pelos desafios ambientais. Kampala funciona como um centro importante para o ativismo e a coordenação em nível nacional, enquanto regiões como o leste de Uganda e o oeste do Nilo experimentam esforços de base intensificados devido a desafios climáticos específicos. No oeste de Uganda, o ativismo dos jovens está particularmente concentrado em lidar com as ameaças ambientais causadas pela exploração de petróleo, especialmente em torno do EACOP. No oeste do Nilo, a mineração de ouro e areia estimulou o ativismo local à medida que os jovens se mobilizavam para combater a degradação e a poluição da terra. No norte e no leste de Uganda, regiões propensas a deslizamentos de terra e inundações, grupos de jovens estão envolvidos em esforços de adaptação climática e resposta a desastres.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Fontes primárias: O financiamento é fornecido por fundações internacionais, como a David and Lucile Packard Foundation, Mama Cash, órgãos governamentais como a U.S. Agency for International Development (USAID) e a União Europeia, Action on Disability and Development International e várias agências da ONU.

DESAFIOS



Disparidade de gênero: Há uma notável sub-representação de mulheres jovens em funções de ativismo climático. Essa disparidade não apenas limita a diversidade de perspectivas nas iniciativas climáticas, mas também prejudica a eficácia dos esforços para enfrentar os desafios ambientais.



Restrições financeiras e de recursos: Os jovens de Uganda geralmente não dispõem dos recursos financeiros e materiais necessários para uma defesa eficaz das mudanças climáticas. Essa escassez prejudica sua capacidade de implementar iniciativas e respostas em larga escala às mudanças climáticas, fazendo com que se sintam impotentes diante dos crescentes desafios ambientais.



Barreiras legais: As organizações lideradas por crianças enfrentam desafios legais para garantir financiamento, devido às exigências de que as pessoas devem ter mais de 18 anos de idade para assinar contratos ou registrar oficialmente uma organização.



Na foto abaixo: A reunião de lançamento do Fundo de Justiça Climática LEF-CYP em Uganda.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DE PERCEPÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA PAÍS

Visão geral

Ao analisar o ativismo climático liderado por jovens nesses seis países, surgem padrões e tendências distintos. Cada país também apresenta desafios e oportunidades únicos, refletindo seu contexto socioeconômico distinto, questões ambientais e a maturidade dos movimentos locais liderados por jovens. Esta análise comparativa tem como objetivo sintetizar essas percepções para identificar pontos em comum, divergências e áreas em que o aprendizado e o apoio entre países podem ser benéficos.

Temas comuns

INICIATIVAS LIDERADAS POR JOVENS	“Ainda há muito a ser feito”, diz um entrevistado de Uganda. Em todos os seis países, o ativismo climático liderado por jovens é caracterizado por um forte foco no envolvimento da comunidade e na educação ambiental. Iniciativas como reflorestamento, gerenciamento de resíduos e defesa da energia limpa são predominantes. Em cada país, as organizações de jovens trabalham incansavelmente para aumentar a conscientização sobre as mudanças climáticas e promover práticas sustentáveis em suas comunidades.
DESAFIOS DE FINANCIAMENTO	Um desafio recorrente enfrentado pelas organizações lideradas por jovens nesses países é garantir financiamento suficiente e sustentável. Problemas como obstáculos burocráticos, ceticismo dos doadores e acesso limitado a financiamentos maiores são comuns. Apesar desses desafios, há um esforço notável para mobilizar recursos por meio de pequenas doações, autofinanciamento e apoio de ONGs internacionais.
NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO	A necessidade de maior capacitação é um tema crítico. As organizações lideradas por jovens em todos os seis países geralmente têm dificuldades com conhecimentos técnicos, habilidades de gerenciamento de projetos e estratégias eficazes de captação de recursos. Há um apelo generalizado por programas de treinamento direcionados para solucionar essas lacunas e capacitar os jovens ativistas com as habilidades necessárias para a implementação bem-sucedida de projetos. Os jovens ativistas também costumam enfrentar desafios para conectar seu trabalho a estruturas mais amplas de justiça climática, principalmente quando não têm formação científica.

Um ativista refletiu sobre essa jornada, afirmando:

“O meu entendimento sobre as mudanças climáticas era limitado e eu não conseguia falar com confiança sobre o assunto com meus colegas, pois achava que era apenas para aqueles que trabalhavam com ciências. Quando participei de um webinar ao vivo organizado pelo Greenpeace Libéria, comecei a ligar os pontos e a vincular meu trabalho de campanha de justiça ambiental à justiça climática. Quero agradecer à ActionAid Libéria por ter me convidado a participar de mais treinamentos, o que ampliou minha compreensão da justiça climática e me deu razões para agir enquanto uma pessoa jovem.”

Oportunidades de aprendizado entre países

COMPARTILHANDO BOAS PRÁTICAS	Os países com iniciativas avançadas, como a defesa da energia limpa de Uganda ou os esforços de conservação marinha do Senegal, podem compartilhar as boas práticas com aqueles que enfrentam problemas ambientais semelhantes. Esse intercâmbio pode promover a inovação e melhorar a eficácia do ativismo climático liderado por jovens em todas as regiões.
REDES REGIONAIS E COLABORAÇÃO	O estabelecimento de redes regionais que facilitem a colaboração entre organizações lideradas por jovens pode melhorar o compartilhamento de recursos, a troca de conhecimentos e a defesa coletiva. Um movimento juvenil panafricano poderia ampliar as vozes dos jovens e fortalecer as respostas regionais aos desafios climáticos.
PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO SOB MEDIDA	O desenvolvimento de programas de capacitação específicos para cada região, que atendam às necessidades específicas dos jovens ativistas em diferentes países, pode aumentar sua eficácia. Por exemplo, o treinamento técnico em gerenciamento de projetos e ativismo legal, adaptado aos contextos locais, pode oferecer o apoio necessário para superar desafios comuns.

5. PRINCIPAIS DESCOBERTAS E TENDÊNCIAS

Tendências do ativismo climático liderado por jovens

AUMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO E DO ENGAJAMENTO	Há uma conscientização crescente sobre as questões climáticas entre os jovens de todos os seis países. Essa maior conscientização está levando a um maior envolvimento no ativismo climático, com mais jovens participando de iniciativas ambientais e defendendo a ação climática.
DIVERSAS FORMAS DE ATIVISMO	O ativismo climático liderado por jovens assume diversas formas, refletindo os desafios e as prioridades ambientais locais. Enquanto alguns países se concentram no reflorestamento e no gerenciamento de resíduos, outros enfatizam a conservação marinha e a agricultura sustentável. Essa diversidade destaca a capacidade de adaptação das iniciativas lideradas por jovens para tratar de questões regionais específicas.
SURGIMENTO DE SOLUÇÕES INOVADORAS	Os jovens ativistas estão desenvolvendo soluções inovadoras para os desafios climáticos, como meios de subsistência alternativos para comunidades indígenas em Uganda e práticas de pesca sustentáveis em Guiné-Bissau. Essas abordagens demonstram o potencial dos movimentos liderados por jovens para promover mudanças impactantes por meio de soluções adaptadas localmente.

Desafios compartilhados entre os países

SUSTENTABILIDADE DO FINANCIAMENTO

Um dos desafios mais urgentes é a garantia de financiamento sustentável. Muitas organizações lideradas por jovens enfrentam dificuldades com financiamento inconsistente, acesso limitado a grandes subsídios e barreiras burocráticas. Para contextualizar, de acordo com a Fundação das Nações Unidas, apenas 6% da ajuda global ao desenvolvimento é alocada para apoiar programas para jovens. Essa estatística gritante destaca um problema crítico: a maior parte da ajuda ao desenvolvimento ignora as iniciativas lideradas por jovens, deixando pouco financiamento disponível para que os jovens enfrentem desafios urgentes como a mudanças climática. Para enfrentar esse desafio, é necessário um esforço conjunto para melhorar os mecanismos de financiamento e oferecer apoio de longo prazo. Para preencher a lacuna de financiamento, será necessário simplificar os processos de subvenção, aumentar a participação dos jovens na tomada de decisões e criar produtos financeiros personalizados para atender às necessidades das organizações lideradas por jovens. Por sua vez, isso capacitaria os jovens líderes a ampliar seu impacto e impulsionar ações climáticas transformadoras em todo o mundo.

RESTRIÇÕES DE CAPACIDADE

Há uma necessidade generalizada de capacitação para aumentar a eficácia das iniciativas lideradas por jovens. Muitas organizações não têm as habilidades técnicas, a experiência em gerenciamento de projetos e os recursos de captação de financiamento necessários para uma implementação bem-sucedida. Treinamento e suporte direcionados são essenciais para preencher essas lacunas.

OBSTÁCULOS LEGAIS E REGULATÓRIOS

As barreiras legais e regulatórias afetam a capacidade das organizações lideradas por jovens de acessar e gerenciar o financiamento. Questões como incertezas jurídicas para grupos liderados por crianças e processos rigorosos de solicitação de financiamento criam obstáculos significativos. A simplificação dos regulamentos e o fornecimento de suporte jurídico podem ajudar a enfrentar esses desafios.

Recomendações para aprimorar o ativismo climático liderado por jovens

DESENVOLVER MODELOS DE FINANCIAMENTO FLEXÍVEIS

Criar modelos de financiamento que priorizem a flexibilidade e o apoio de longo prazo para iniciativas lideradas por jovens. Os subsídios plurianuais e os processos de aplicação simplificados podem proporcionar a estabilidade necessária para um impacto sustentável.

INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Oferecer programas abrangentes de desenvolvimento de capacidades que atendam às necessidades específicas das organizações lideradas por jovens. O treinamento em gerenciamento de projetos, alfabetização financeira e defesa de interesses e incidência pode aumentar a eficácia e a sustentabilidade de seus esforços.

FACILITAR A COLABORAÇÃO REGIONAL

Incentivar a colaboração entre países e o compartilhamento de conhecimentos entre organizações lideradas por jovens. O estabelecimento de redes regionais pode fortalecer a ação coletiva e ampliar o impacto das iniciativas climáticas.

APOIAR O EMPODERAMENTO LEGAL

Proporcionar mais aprendizado e aumentar a compreensão do conceito de empoderamento legal como uma ferramenta para a educação, mobilização, mudança de políticas e defesa da comunidade. Isso pode ajudar a desafiar as estruturas de poder e criar mudanças duradouras.

6. DESAFIOS ESPECÍFICOS: BARREIRAS LINGÜÍSTICAS, EMPODERAMENTO LEGAL E DISPARIDADE DE GÊNERO

Percepção de vieses em relação aos mecanismos de financiamento de língua inglesa

Um desafio significativo enfrentado pelos países de língua francesa e portuguesa é o acesso a financiamento em um ecossistema filantrópico que é visto como favorecendo fortemente as organizações de língua inglesa. Muitas dessas organizações acham que o cenário de financiamento, juntamente com as oportunidades de desenvolvimento de capacidade que vêm com o apoio financeiro, beneficia desproporcionalmente as organizações de língua inglesa. De acordo com vários entrevistados, a filantropia é vista, em grande parte, como uma prática de língua inglesa, o que coloca as organizações de língua francesa ou portuguesa em nítida desvantagem.

Essa disparidade vai além do financiamento e se estende à própria capacidade de participar de discussões globais sobre questões críticas como a justiça climática. Um entrevistado destacou que, em um ambiente global, ele tinha dificuldades para acompanhar o ritmo de seus colegas de língua inglesa, que tinham uma compreensão mais abrangente e um conhecimento mais profundo dos tópicos de justiça climática. Essa lacuna na experiência e na familiaridade com as principais questões isola ainda mais as organizações de língua francesa e portuguesa da comunidade filantrópica convencional. Em resposta a esses desafios, algumas organizações recorreram à adoção de nomes em inglês em um esforço para parecerem bilíngues e aumentarem sua visibilidade. Essa estratégia, embora prática, destaca a questão mais ampla das barreiras linguísticas e a necessidade de um ecossistema de financiamento mais inclusivo que acomode as diversas origens linguísticas das organizações do Sul Global.

Em resumo, esses desafios se manifestam como:

OPORTUNIDADES LIMITADAS DE FINANCIAMENTO

As organizações de países de língua francesa e portuguesa geralmente encontram menos oportunidades de financiamento em comparação com suas contrapartes de língua inglesa. Muitos doadores internacionais e fundações filantrópicas estão sediados em países de língua inglesa ou têm como foco principal as regiões de língua inglesa, o que leva a uma disparidade na disponibilidade de subsídios e apoio financeiro.

BARREIRAS LINGÜÍSTICAS

O idioma da comunicação e dos processos de solicitação pode ser uma barreira significativa. Muitas solicitações de financiamento, relatórios e comunicações são conduzidos em inglês, criando obstáculos para as organizações de países de língua francesa e portuguesa que talvez não tenham os recursos ou a experiência necessária para atender a esses requisitos. Essa divisão linguística aumenta a dificuldade de garantir o financiamento.

Recomendações para abordar o viés linguístico

AUMENTAR O SUPORTE MULTILÍNGUE

As organizações filantrópicas devem fornecer suporte e recursos multilíngues para facilitar o acesso de organizações que não falam inglês. Isso inclui a tradução de materiais de inscrição, a oferta de assistência no idioma e a garantia de que as oportunidades de financiamento sejam acessíveis em vários idiomas.

DESENVOLVER MECANISMOS DE FINANCIAMENTO REGIONAL

Estabelecer mecanismos de financiamento projetados especificamente para as regiões de língua francesa e portuguesa. Isso pode envolver a criação de financiamentos dedicados e específicos, parcerias regionais e órgãos de concessão de subsídios localizados que entendam melhor e atendam às necessidades dessas regiões

PROMOVER A INCLUSÃO NA FILANTROPIA

Defender uma maior inclusão na comunidade filantrópica, destacando as contribuições e necessidades das organizações lideradas por jovens em países de língua francesa e portuguesa. A conscientização e a promoção de relacionamentos com doadores podem ajudar a preencher a lacuna e garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos.

Entendendo o empoderamento legal: Percepções e realidades

O empoderamento legal é cada vez mais reconhecido como uma abordagem essencial para permitir que as comunidades protejam seus direitos e defendam e lutem por justiça. Muitas das organizações entrevistadas demonstraram um forte compromisso com abordagens centradas na comunidade, usando a lei como uma ferramenta de organização em vários graus. Por exemplo, a Amis de l'Afrique Francophone-Bénin (AMAF Benin) compartilhou um exemplo poderoso em que a demanda por empoderamento legal se originou das próprias comunidades, como enfatizou um participante: “Vocês precisam nos deixar com conhecimento da lei, algo que possa realmente nos proteger e proteger nossas terras.”

Apesar desse compromisso, ainda há muitas concepções errôneas sobre o que significa empoderamento legal. Muitos dos participantes equiparam o empoderamento legal ao envolvimento em processos judiciais ou batalhas legais. Essa visão restrita ignora o escopo mais amplo do empoderamento legal, que inclui a educação das comunidades sobre seus direitos, a defesa e incidência de mudanças nas políticas e o uso de ferramentas jurídicas para lidar com injustiças fora dos tribunais. Isso também significa que muitas organizações que realizam o empoderamento legal podem não necessariamente categorizar ou descrever seu trabalho como tal. Portanto, essas organizações talvez ainda precisem ter acesso a uma linguagem e a estruturas específicas de empoderamento legal para garantir que suas intervenções sejam deliberadas, focadas e fortalecidas. A estrutura “conhecer, usar e moldar a lei”, juntamente com os aprendizados de seu ciclo, oferece uma lente valiosa por meio da qual as organizações podem estruturar e aprimorar seus esforços de empoderamento legal.

Durante nossa fase de levantamento, todas as conversas começavam com pequenas aulas introdutórias sobre empoderamento legal, abordando conceitos essenciais como a democratização do direito, o fortalecimento das pessoas por meio do empoderamento legal e o uso eficaz da lei para invocar autoridade e embasamento em soluções administrativas. Essas sessões introdutórias foram bem recebidas, com os participantes demonstrando tanto apreço quanto um grande interesse em aprender mais. Também observamos que, quando essas sessões de empoderamento legal precediam discussões ou perguntas, as respostas dos participantes eram notavelmente mais concretas e informadas.

Essa experiência destaca a importância da educação jurídica básica para moldar a eficácia do trabalho de empoderamento legal. Ao equipar comunidades e organizações com as ferramentas e a linguagem certas, elas podem navegar melhor pelas complexidades dos sistemas jurídicos e defender seus direitos com mais eficácia.

Disparidade de gênero no trabalho de justiça climática

Uma observação crítica em todo o nosso estudo de escopo e nos relatórios resultantes é a ausência gritante de mulheres jovens nos espaços de justiça climática. Apesar de sua vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas, as mulheres jovens continuam sub-representadas nos processos de tomada de decisão e nas iniciativas lideradas pelas comunidades. Em vários grupos de foco conduzidos como parte deste estudo, grupos de 20 a 30 homens jovens dominaram as discussões, com apenas algumas mulheres jovens presentes para compartilhar suas perspectivas e experiências.

Essa disparidade é profundamente preocupante, pois não apenas limita a diversidade de vozes e soluções, mas também reflete questões sistêmicas mais amplas relacionadas à desigualdade de gênero. A mudança climática reforça as vulnerabilidades existentes para mulheres e meninas, principalmente na África Subsaariana, onde elas costumam arcar com o peso da degradação ambiental por meio de maiores responsabilidades na garantia de água, alimentos e energia para suas famílias.

A ausência de mulheres jovens nesses espaços não é apenas um descuido; ela aponta para uma falha na criação de estruturas inclusivas que reconheçam e elevem suas contribuições. As normas culturais, as estruturas patriarcais e o acesso limitado à educação ou aos recursos para o desenvolvimento da liderança dificultam ainda mais a participação das mulheres jovens. Sem esforços intencionais para derrubar essas barreiras, a justiça climática permanecerá incompleta, deixando de fora vozes que são cruciais para soluções holísticas e equitativas.

Para resolver essa lacuna, são necessárias intervenções direcionadas. Isso inclui a criação de plataformas seguras e de apoio para que as mulheres jovens participem do diálogo sobre o clima, oferecendo programas de treinamento de liderança adaptados às suas necessidades específicas e garantindo que os mecanismos de financiamento priorizem iniciativas lideradas por mulheres jovens. Com isso, podemos começar a mudar a dinâmica da participação e garantir que as mulheres jovens sejam não apenas incluídas, mas também capacitadas para co-liderar a luta pela justiça climática.



7. RECOMENDAÇÕES FINAIS E PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICOS

Tratando das barreiras linguísticas

Desafio: Os países de língua francesa e portuguesa, especialmente Guiné-Bissau e Benin, expressaram dificuldades no acesso a financiamento devido ao domínio do inglês na comunidade filantrópica. Isso resultou em oportunidades reduzidas para as organizações lideradas por jovens nessas regiões garantirem o apoio financeiro necessário.

Recomendações: Desenvolver programas de subsídios multilíngues e fornecer diretrizes de inscrição, materiais de treinamento e suporte em francês e português.

Plano de ação:

- **Alcance multilíngue:** Lutar e defender junto à comunidade filantrópica a tradução de todos os documentos relacionados a subsídios para o francês e o português, garantindo que sejam facilmente acessíveis às organizações lideradas por jovens na Guiné-Bissau e no Benin.

Fortalecendo o desenvolvimento de capacidades em países que não falam inglês

Desafio: Os grupos liderados por jovens, especialmente em países que não falam inglês, enfrentam dificuldades com a capacidade limitada de elaboração de subsídios, desenvolvimento de propostas, implementação e envolvimento de doadores. Essas lacunas os impedem de acessar efetivamente as oportunidades de financiamento disponíveis, perpetuando uma desigualdade já existente na alocação de recursos.

Recomendações: Fortalecer a capacidade por meio de workshops personalizados e suporte multilíngue. Oferecer workshops em francês e português que se concentrem na elaboração de subsídios, no desenvolvimento de propostas e no envolvimento de doadores, ajudando as organizações de jovens dessas regiões a navegar pelo cenário de financiamento com mais eficiência.

Plano de ação:

- Analisar regularmente a acessibilidade e as taxas de sucesso das solicitações de países de língua francesa e portuguesa para aperfeiçoar a abordagem e aumentar a inclusão.
- Desenvolver e distribuir kits de ferramentas e modelos multilíngues adaptados às necessidades das organizações lideradas por jovens nessas regiões.
- Organizar sessões de capacitação em francês e português com foco na elaboração de subsídios, estruturação de propostas e estratégias de comunicação.

Fortalecimento do desenvolvimento de capacidades e apoio técnico

Desafio: Os relatórios da Libéria e de Serra Leoa destacam que as organizações lideradas por jovens geralmente não têm o conhecimento técnico necessário para implementar e manter projetos climáticos complexos.

Recomendações: Apoiar o estabelecimento de centros de treinamento regionais que ofereçam suporte contínuo para o desenvolvimento de capacidades em áreas importantes, como adaptação climática, gerenciamento de projetos e empoderamento legal.

Plano de ação:

- **Treinamento localizado:** Desenvolver programas de treinamento em colaboração com especialistas locais, garantindo que eles atendam às necessidades e aos desafios específicos de cada país, com materiais disponíveis em vários idiomas.
- **Suporte sustentável:** Fornecer suporte contínuo por meio de orientação, recursos on-line e workshops presenciais periódicos para garantir que as organizações possam aplicar as habilidades que aprenderam.

Aumento da compreensão do empoderamento legal

Desafio: Em todos os setores, as comunidades envolvidas no trabalho de empoderamento legal geralmente o associam exclusivamente a litígios, limitando sua compreensão do escopo mais amplo do empoderamento legal.

Recomendação: Desenvolver o conhecimento e a compreensão da comunidade sobre o escopo completo das abordagens do empoderamento legal.

Plano de ação:

- **Campanhas de conscientização:** Realizar iniciativas de divulgação que esclareçam as diferentes facetas do empoderamento legal, destacando exemplos bem-sucedidos de contextos semelhantes não relacionados a litígios.
- **Treinamento prático:** Oferecer sessões de treinamento sobre várias abordagens de empoderamento legal, com foco na defesa em nível comunitário e na educação sobre direitos em ambientes urbanos e rurais.
- **Desenvolvimento de recursos:** Criar materiais de recursos em francês e português, incluindo estudos de caso e kits de ferramentas, para ajudar as organizações em Benin, Guiné-Bissau, e Senegal a adotar uma visão mais holística do empoderamento legal.

Apoio à representação dos jovens na formulação e defesa de políticas

Desafio: Relatórios de Guiné-Bissau, Senegal, Serra Leoa e Uganda indicam que as vozes dos jovens são frequentemente marginalizadas nas discussões sobre políticas climáticas nacionais, apesar do impacto significativo das mudanças climáticas sobre os jovens.

Recomendação: Fortalecer a representação dos jovens nos processos nacionais de elaboração de políticas climáticas em todos os seis países.

Plano de ação:

- **Capacitação para defesa de interesses:** Apoiar o treinamento de líderes jovens em defesa de políticas, negociação e discurso público para representar efetivamente suas comunidades em diálogos sobre políticas.
- **Colaboração entre países:** Facilitar a realização de cúpulas regionais de jovens que reúnam jovens ativistas climáticos de todos os seis países para compartilhar experiências, traçar estratégias sobre desafios comuns e construir uma frente unida na defesa de políticas.

Promovendo meios de subsistência inclusivos e sustentáveis por meio do empreendedorismo verde liderado por jovens

Desafio: Em Serra Leoa e Uganda, os jovens lutam para ter acesso aos recursos necessários para iniciar e desenvolver negócios ecológicos, que são essenciais para a subsistência sustentável e a resiliência climática.

Recomendação: Promover o empreendedorismo verde liderado por jovens, fornecendo apoio direcionado na forma de treinamento, financiamento e acesso ao mercado.

Plano de ação:

- **Programas de treinamento:** Apoiar programas de treinamento em empreendedorismo com foco em modelos de negócios sustentáveis, energia renovável e agricultura ecológica, adaptados às necessidades dos jovens de cada país.
- **Acesso a financiamento:** Criar programas de microfinanciamento e subsídios para início de atividades especificamente para empresas verdes lideradas por jovens, com termos de pagamento flexíveis para incentivar a participação.
- **Apoio ao acesso ao mercado:** Ajudar os jovens empreendedores a acessar os mercados locais, regionais e internacionais, inclusive por meio de parcerias com agentes do setor privado e associações comerciais.

Fomentando a colaboração e a solidariedade regionais

Desafio: As organizações de jovens dos países de língua francesa e portuguesa geralmente se sentem isoladas das redes regionais dominadas por grupos de língua inglesa, o que limita sua capacidade de colaborar e compartilhar recursos.

Recomendação: Fortalecer e expandir as redes climáticas regionais de jovens para incluir mais as organizações de língua francesa e portuguesa.

Plano de ação:

- **Expansão da rede:** Recrutar ativamente organizações de jovens de Benin, Guiné-Bissau e Senegal para as redes regionais existentes, garantindo que tenham representação e oportunidades iguais.
- **Inclusão de idiomas:** Garantir que todas as comunicações, eventos e recursos da rede estejam disponíveis em francês e português, com serviços de tradução fornecidos durante reuniões e conferências.
- **Projetos:** Facilitar o desenvolvimento de projetos conjuntos que abordem questões climáticas transfronteiriças, incentivando a colaboração entre organizações de jovens de diferentes origens linguísticas e culturais.

8. CONCLUSÃO

A síntese das conclusões de Benin, Guiné-Bissau, Libéria, Senegal, Serra Leoa e Uganda revela um cenário complexo e interconectado de desafios e oportunidades para a ação climática liderada por jovens nesses países. Apesar dos diversos contextos, surgem temas comuns, como a necessidade de maior acesso a financiamento, capacitação, empoderamento legal e governança inclusiva. As recomendações estratégicas fornecidas oferecem um caminho para enfrentar esses desafios, permitindo que os jovens desempenhem um papel fundamental no combate às mudanças climáticas e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Os esforços das organizações de jovens nesses países são um testemunho da resiliência e da inovação dos jovens em face da crise ambiental. Entretanto, para maximizar seu impacto, é essencial que as partes interessadas - incluindo governos, organizações internacionais e financiadores - se comprometam a implementar as recomendações descritas neste relatório. Ao promover um ambiente que apoie as iniciativas lideradas por jovens, podemos garantir que a próxima geração esteja equipada para enfrentar a crise climática e garantir um futuro sustentável para todos.



fundhumanrights.org



legalempowermentfund.org

[@fundhumanrights](https://www.facebook.com/fundhumanrights) |
 [bit.ly/fghr-linkedin](https://www.linkedin.com/company/fundhumanrights) |
 [@fundhumanrights](https://www.instagram.com/fundhumanrights) |
 [fundhumanrights.bsky.social](https://bsky.app/profile/fundhumanrights.bsky.social)